

# A MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR RELACIONADA À COMPETITIVIDADE EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

Ricardo Hugo Gonzalez<sup>2</sup>; Marcus Levi Lopes Barbosa<sup>2</sup>; Carlos Adelar Abaide Balbinotti<sup>2</sup>;  
Alexandre Ortiz Ferreira<sup>2</sup>; Marcos Alencar Abaide Balbinotti<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever o comportamento dos índices de motivação relacionada à Competitividade para a atividade física durante a adolescência em sujeitos do sexo masculino, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades. Para tanto, uma amostra de 483 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 13 e 19 anos, foi utilizada. Como medida da motivação relacionada à Competitividade, utilizou-se a “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). Trata-se de uma escala com 8 itens, respondida através de uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5). Cuidados éticos foram tomados de forma que todos os participantes assinaram consentimento livre e esclarecido. As médias encontradas variaram de 19,22 a 26,52 (sabe-se que podiam variar de 8 a 40, com média esperada de 24 pontos). As diferenças entre média esperada e observada foram testadas (teste t) e os resultados indicaram que na amostra estudada os índices de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade permanecem significativamente ( $p < 0,05$ ) elevados em relação à média esperada dos 13 aos 15 anos e passam a ser significativamente ( $p < 0,05$ ) menores que a média esperada dos 18 aos 19 anos. Com o objetivo de verificar a adequação do uso de testes paramétricos para a comparação da média da dos índices de motivação, verificou-se a aderência à normalidade (através do teste Kolmogorov-Smirnov) a homogeneidade das variâncias (através do “teste F” de Levene). Não houve aderência à normalidade ( $p < 0,05$ ) e a homogeneidade das variâncias não foi assumida ( $F_{(3, 479)} = 4,019$ ;  $p = 0,008$ ). Sendo assim, com o intuito de se verificar a existência de possíveis diferenças entre os níveis de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade entre as idades estudadas conduziu-se um teste Kruskal-Wallis (a opção não paramétrica ao ANOVA One-way). Os resultados mostraram que os índices de motivação obtidos não variam significativamente ( $p > 0,05$ ) entre os 13 e 17 anos (grupos 13 anos, 14 e 15 anos e 16 e 17 anos) e cai significativamente ( $p < 0,05$ ) no grupo com 18 e 19 anos.

**Palavras-chave:** Motivação; Competitividade; Atividades Físicas; Adolescentes.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to describe the behaviour of the indices related to the competitiveness of motivation for physical activity during adolescence in the male subject, even more, to verify the existence of significant differences ( $p < 0.05$ ) between the levels of motivation in different groups of ages. For this, a sample of 483 adolescent males, aged 13 and 19 years, was used. As the motivation related to competitiveness, it was used to "Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade" (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). This is a scale with 8 items, answered by a Likert scale, graduated on 5 points, ranging from "It's not very motivating" (1) to "It's very motivating" (5). Ethical Care has been taken so that all participants signed free and informed consent. Mean found ranged from 19.22 to 26.52 (it is known that could vary from 8 to 40, with expected average of 24 points). The differences between observed and expected average were tested (t test) and the results indicated that the sample studied the indices of motivation to the practice of regular physical activity related to competitiveness remain significantly ( $p < 0.05$ ) higher in relation to the expected average of 13 to 15 years and become significantly ( $p < 0.05$ ) lower than the expected average of 18 to 19 years. In order to verify the appropriateness of the use of parametric tests for the comparison of the average of the indices of motivation, there was the adherence to normal (through the Kolmogorov-Smirnov test) the homogeneity of variances (through "F test" of Levene). There was no adherence to normal ( $p < 0.05$ ) and the homogeneity of

variances was not given ( $F_{(3, 479)} = 4019, p = 0008$ ). Therefore, in order to verify the existence of possible differences between the levels of motivation to the practice of regular physical activity related to the competitiveness between the ages studied led to be a Kruskal-Wallis test (the option not parametric to ANOVA One-way). The results showed that the indices of motivation obtained not differ significantly ( $p > 0.05$ ) between 13 and 17 years (groups 13 years, 14 and 15 years and 16 and 17 years) and falls significantly ( $p < 0.05$ ) in the group with 18 and 19 years.

**Key-words:** Motivation, competitiveness, physical activities, adolescent.

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a motivação para a atividade física relacionada à competitividade. Sua finalidade é a descrição da evolução dos índices de motivação para a atividade física relacionada à competitividade através da adolescência em sujeitos do sexo masculino, mais especificamente, daqueles com idade entre 13 anos e 19 anos. O estudo visa, ainda, verificar a existência de diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os níveis de motivação dos referidos adolescentes nos diferentes grupos de idades (13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos e 18 e 19 anos).

Uma das justificativas para a realização deste trabalho, é a importância que o construto medido assume na literatura da área. A motivação apontada como uma variável fundamental para se compreender o que leva e mantém as pessoas praticando atividade física (ALDERMAN e WOOD, 1976; ALLEN, 2003; BIONDO e PIRRITANO, 1985; BRODKIN e WEISS, 1990; GILL, GROSS e HUDDLESTON, 1983; LÓPEZ e MÁRQUEZ, 2001; ROBERTS, KLEIBER e DUDA, 1981; WANG; WIESE-BJORNSTAL, 1996). Por serem desenvolvidos em diferentes contextos e com diferentes propósitos, os instrumentos avaliam a motivação através de várias dimensões (MARTÍNEZ e CHIRIVELLA, 1995). Dentre elas destaca-se a Competitividade, uma das motivações a prática regular de atividade física mais frequentemente estudada (BARBOSA, 2006).

Sendo assim, este estudo tomou como referencial, a Teoria da Autodeterminação (*Self-Determination Theory*), descrita por Ryan e Deci (1985, 2000a). Trata-se de uma corrente amplamente utilizada e aceita (BRIÈRE et al., 1995; DECI, KOESTNER e RYAN, 1999; DUDA et al., 1995; FREDERICK e RYAN, 1995; REEVE e DECI, 1996; RYAN e DECI, 2000b; RYAN et al., 1997; VALLERAND, FORTIER e GUAY, 1997; WEINBERG et al., 2000). De acordo com esta teoria, um sujeito pode ser motivado em diferentes níveis (intrínseca ou extrinsecamente), ou ainda, ser amotivado durante a prática de uma atividade.

Sabe-se que os comportamentos intrinsecamente motivados estão associados com bem estar psicológico, interesse, prazer, alegria e persistência (RYAN e DECI, 2000b). Já uma motivação extrínseca a uma atividade ocorre quando esta atividade é realizada com outro objetivo que não o inerente à própria pessoa. Ryan e Deci (2000a), também citam a amotivação, construção motivacional presente em indivíduos que ainda não estão adequadamente aptos a identificar um bom motivo para realizar alguma atividade.

Quanto à motivação relacionada à Competitividade, tem sido frequentemente relacionada a aspectos da personalidade das pessoas envolvidas em situações competitivas. Trata-se da satisfação de competir e o desejo de lutar por sucesso em competições. A competitividade das pessoas pode ser orientada à vitória ou, orientada ao objetivo. Pessoas com orientação dirigida à vitória possuem foco na comparação interpessoal e na vitória da competição. Pessoas com orientação ao objetivo possuem foco nos padrões de desempenho pessoal (WEINBERG e GOULD, 2001).

A forma como uma pessoa orienta a sua motivação afeta a forma como ela percebe a situação competitiva. Entretanto, somam-se a isso, as pressões (motivações extrínsecas) exercidas por pais, professores, treinadores que, quando supervalorizam os resultados competitivos (em detrimento dos objetivos dos praticantes de atividade física), podem provocar consequências negativas à participação desportiva (REINBOTH e DUDA, 2005). Sendo assim, é importante que pais, professores, treinadores compreendam o fenômeno da motivação relacionada à Competitividade.

Alguns estudos têm indicado altos índices de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade em meninos no início (13 e 14 anos) da adolescência (BARBOSA, 2006). Por outro lado, recente estudo (CAPOZZOLI, 2006) mostrou que no final da adolescência (entre os 18 e 20 anos) a motivação relacionada à competitividade (quando comparada a outros cinco tipos de motivações) foi a que menos motivou adolescentes praticantes de atividades físicas em academias. Outro destes estudos foi realizado com tenistas brasileiros infanto-juvenis, e apontou a Competitividade como a segunda dimensão que mais motiva à prática de atividades físicas, superada apenas pelo Prazer (JUCHEM, 2006). O mesmo estudo indicou um decréscimo nos índices de motivação relacionada à competitividade na média em que os tenistas avançam de categoria, o que indica uma diminuição deste tipo de motivação com o passar da idade.

Assim, considerando os pressupostos teóricos e empíricos citados pode se elaborar a seguinte questão que norteia este estudo: “existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nos escores médios obtidos em níveis a motivação à prática regular de atividade física relacionada à competitividade durante a adolescência de sujeitos do sexo masculino, segundo as faixas etárias em estudo?”.

A partir desta questão pode se elaborar o seguinte objetivo para este trabalho: descrever o comportamento dos níveis de motivação para a atividade física relacionada à competitividade durante a adolescência em sujeitos do sexo masculino, com idade entre 13 anos e 19 anos, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades (13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos e 18 e 19 anos). Os procedimentos éticos, metodológicos e estáticos a seguir têm o propósito de responder a esta questão e objetivos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **Procedimentos**

Inicialmente, foram contatados os professores ou responsáveis pelos adolescentes, com o propósito de obter da permissão livre e esclarecida para a aplicação da “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). A seguir, após a apresentação formal dos objetivos do estudo aos jovens, todos foram convidados a participar do estudo. Deixou-se claro que a participação era livre, podendo o atleta desistir da participação em qualquer momento, presente ou futuro, se assim o desejasse. Para tanto, disponibilizou-se um número de telefone, para que pudessem requerer que seus resultados fossem excluídos das análises.

Com a concordância verbal acordada, foi solicitado que o adolescente e o(a) professor(a) ou o(a) responsável assinasse o termo de consentimento informado (livre e esclarecido). Salientou-se que, mesmo tendo assinado tal consentimento, o adolescente poderia requerer em qualquer outro momento, que seus dados fossem retirados das análises. Somente após estas importantes formalidades, foi iniciada a investigação.

### **Amostra**

Para esta pesquisa foi utilizada uma amostra de 483 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 13 e 19 anos, agrupadas da seguinte forma: 13 anos ( $n = 94$ ; 19,5%); 14 e 15 anos ( $n = 138$ ; 28,6%); 16 e 17 anos ( $n = 128$ ; 26,5%) e, 18 e 19 anos ( $n = 123$ ; 25,5%), todos praticantes de atividades físicas regulares. A amostra foi escolhida pelos critérios de disponibilidade e acessibilidade (MAGUIRE e ROGERS, 1989).

### **Instrumento**

Foram utilizados dois instrumentos: um “Questionário Sócio-Demográfico Simples” (QSDS), apenas para controle das variáveis sexo e idade; e, a “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). Trata-se de uma escala com 8 itens, respondida através de uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5). O tempo de

aplicação é inferior a 5 minutos. As propriedades métricas da escala (validade e fidedignidade) foram avaliadas (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a, 2006b; BARBOSA, 2006) e consideradas satisfatórias ( $\alpha = 0,94$ ).

## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para responder adequadamente a questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pela “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a), segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (Bisquera, 1987; BRYMAN e CRAMER, 1999; SIRKIN, 1999; PESTANA e GAGEIRO, 2003; REIS, 2000; HILL e HILL, 2005). A seguir, são apresentados os resultados das estatísticas descritivas por grupo de idade e das comparações das médias.

## ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS GERAIS

Como se pode ver na Tabela 1, os índices obtidos nas médias da escala de motivação relacionada à competitividade dos adolescentes variaram bastante, considerando os valores nominais (de 19,22 a 26,52). Sabe-se que podiam variar de 8 a 40, com média esperada de 24 pontos, o que indica que índices de motivação relacionada à competitividade variam de valores a baixo da média esperada a valores a cima da média esperada durante a adolescência. Na verdade, o que se observa, é que nesta fase os valores nominais decrescem com o passar do tempo.

Com relação às medianas, percebe-se que a variação nos valores nominais acompanham as médias. Igualmente, a média aparada a 5% de todas as faixas etárias esteve próxima à média aritmética. Apenas no grupo com 13 anos a distribuição apresentou mais de uma moda. Já no grupo de 18 e 19 anos, a moda coincidiu com o limite inferior (8) da distribuição, indicando tendência à redução nos índices de motivação para a competitividade neste grupo de idade.

Quanto às estatísticas de dispersão dos adolescentes, percebe-se que não há grande variação entre os desvios-padrão nas diferentes faixas etárias, e que em nenhuma faixa etária este valor ultrapassou o valor nominal das médias, sendo que apenas no grupo com idade de 18 e 19 anos o desvio-padrão ultrapassou, em muito pouco, a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade dos dados é satisfatória. Foram testados os índices de normalidade da distribuição dos dados, através do cálculo Kolmogorov-Smirnov ( $p < 0,05$ ), com correção Lilliefors. Seus resultados indicam que a motivação para a competitividade apresentou distribuições que não aderiram à normalidade.

**Tabela 1** - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição da amostra.

Fator	Idades	Tendência Central e Não Central				Normalidade		Assimetria	Achatamento		
		$\chi$ (DP)	Mínimo/ Máximo	Med	Trimed 5%	Mod	K-S	gl	Sig	Skewness/EP <sub>s</sub>	Kurtosis/EP <sub>k</sub>
Competitividade	13 anos	26,52 <sub>(9,38)</sub>	8 - 40	27,50	26,77	26,00 <sup>a</sup>	0,093	94	0,045	-1,74	-1,62
	14-15 anos	26,26 <sub>(8,67)</sub>	8 - 40	28,00	26,55	28,00	0,094	138	0,004	-2,53	-1,53
	16-17 anos	24,22 <sub>(10,01)</sub>	8 - 40	24,00	24,31	37,00	0,118	128	0,000	-0,61	-3,16
	18-19 anos	19,22 <sub>(10,20)</sub>	8 - 40	17,00	18,75	8,00	0,151	123	0,000	2,31	-2,54

<sup>a</sup> Múltiplas Modas (26, 33 e 40).

A análise da assimetria ( $-1,96 < \text{Skewness}/EP_s < 1,96$ ) e achatamento ( $-1,96 < \text{Kurtosis}/EP_k < 1,96$ ) das distribuições indicam que a motivação relacionada a competitividade apresentou distribuição assimétrica negativa no grupo com idade de 14 e 15 anos, e distribuição assimétrica positiva no grupo de 18 e 19 anos. Quanto ao achatamento, apresentou-se platicúrtico nos grupos de 16 e 17 anos e 18 e 19 anos. Nos demais casos as distribuições apresentaram-se simétricas e mesocúrticas.

## COMPARAÇÕES DAS MÉDIAS

Com o objetivo de verificar a adequação do uso de testes paramétricos para a comparação da média da motivação relacionada à Competitividade, primeiramente a homogeneidade das variâncias foi verificada e não assumida ( $F_{(3, 479)} = 4,019$ ;  $p = 0,008$ ), com o auxílio do “teste F” de Levene. Caminho feito, duas comparações de médias foram realizadas. A primeira, com o intuito de verificar se os níveis de motivação relacionada à competitividade observados (de 19,22 a 26,52) são significativamente ( $p < 0,05$ ) diferentes do esperado (24). A segunda, com o intuito de se verificar a existência de diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nos níveis de motivação relacionada à competitividade entre os grupos de idades estudados.

Sendo assim, com o intuito de compara os escores esperados e observados, quatro testes  $t$  para uma amostra foram realizados (um para cada grupo de idade) e seus resultados indicam que dois grupos de idade apresentam médias significativamente ( $p < 0,05$ ) acima da média esperada [13 anos ( $t = 2,605$ ;  $gl = 93$ ;  $p = 0,01$ ) e 14 e 15 anos ( $t = 3,062$ ;  $gl = 137$ ;  $p < 0,01$ )] e um grupo, média significativamente ( $p < 0,05$ ) abaixo da média esperada [18 e 19 anos ( $t = -5,186$ ;  $gl = 122$ ;  $p < 0,01$ )], confirmando a grande variabilidade observada nas médias. Os resultados obtidos nestas comparações estão em acordo com aqueles obtidos em outros estudos (JUCHEM, 2006; CAPOZZOLI, 2006) que avaliaram o mesmo construto em adolescentes.

A seguir, com o intuito de se verificar a existência de diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nos níveis de motivação relacionada à competitividade entre os grupos de idades estudadas, conduziu-se um teste Kruskal-Wallis (a opção não paramétrica ao ANOVA One-way, já que as distribuições não aderem à normalidade e que a homogeneidade das variâncias não foi assumida). Os resultados ( $X^2_{(3)} = 39,209$ ;  $p < 0,01$ ) mostraram que há ao menos uma diferença muito significativa ( $p > 0,01$ ) entre os grupos de idades. O teste complementar, Dunnett C, foi utilizado para localizar esta diferença que está precisamente entre o grupo com 18 e 19 anos e os demais grupos de idade. Dito de outra forma, embora se observe uma queda nos valores nominais durante a adolescência, estatisticamente falando, estes adolescentes permanecem igualmente motivados pela competitividade durante a maior parte da adolescência e experimentam uma queda significativa ( $p < 0,05$ ) nos níveis de motivação relacionada à competitividade no final da adolescência (18 e 19 anos). Este resultado pode estar indicando que, em adolescentes do sexo masculino, a motivação relacionada à Competitividade é afetada pelas mudanças experimentadas neste período de seu desenvolvimento (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

Estes resultados estão de acordo com aqueles encontrados em outros estudos com adolescentes (JUCHEM, 2006; CAPOZZOLI, 2006) que indicam altos índices de motivação relacionada à Competitividade no início da adolescência e baixos níveis de motivação relacionada à Competitividade no final da adolescência.

## CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi o de descrever o comportamento dos níveis de motivação para a atividade física relacionada à competitividade ao longo da adolescência em sujeitos do sexo masculino, com idade entre 13 anos e 19 anos, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades (13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos e 18 e 19 anos). Para tanto foi utilizada uma amostra de 483 adolescentes do sexo masculino. Procedimentos éticos, metodológicos e estáticos foram selecionados e realizados com o propósito de responder a questão norteadora da pesquisa: “existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nos escores médios obtidos em níveis a motivação à prática regular de

atividade física relacionada à competitividade durante a adolescência de sujeitos do sexo masculino, segundo as faixas etárias em estudo?”.

Os resultados obtidos permitem concluir que, quando se trata de adolescentes do sexo masculino, a motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade varia de forma significativa ( $p < 0,05$ ) durante a adolescência. Mais especificamente, os índices de motivação obtidos não variam significativamente ( $p > 0,05$ ) entre os 13 e 17 anos e cai significativamente ( $p < 0,05$ ) no grupo com 18 e 19 anos. Permitem ainda, concluir que os índices de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade permanecem significativamente ( $p < 0,05$ ) elevados (quando comparados à média esperada) dos 13 aos 15 anos e passam a ser significativamente ( $p < 0,05$ ) menores que a média esperada dos 18 aos 19 anos.

Finalmente, cabe ressaltar a importância de que estes resultados sejam observados por professores e pedagogos do esporte ao elaborem suas aulas e treinamentos para adolescentes do sexo masculino. Manter o foco das aulas e treinamentos em aspectos Competitivos pode, por um lado, ser uma maneira eficiente de fomentar a motivação no início da adolescência, mas, por outro lado, pode não ser uma maneira eficiente de fomentar a motivação no final da adolescência. Recomendam-se novos estudos, incluindo, por exemplo, sujeitos do sexo feminino, no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ALDERMAN, R. B.; WOOD, N. L. An analysis of incentive motivation in young Canadian athletes. **Canadian Journal of Applied Sports Sciences**, v.7 n.1 p.169-176, 1976.
- ALLEN; J. B. Social Motivation in Youth Sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.25 p.551-567, 2003.
- BALBINOTTI, M. A. A., BARBOSA, M. L. L. **Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Estética**. Laboratório de Psicologia do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, (2006a).
- BALBINOTTI, M, A. A., BARBOSA, M. L. L. Estrutura fatorial do inventário de motivação à prática regular de atividade física, manuscrito submetido, (2006b).
- BARBOSA, M. L. L. (2006). **Propriedades métricas do Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126)**. Dissertação Inédita de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- BIONDO, R.; PIRRITANO, M. The effects of sports practice upon the psycho-social integration in the team. **International Journal of Sport Psychology**, v.16 p.28-36, 1985.
- BISQUERA, R.. Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes *BMDP* y *SPSS*. Barcelona: PPU, 1987.
- BRIÈRE, N.; VALLERAND, R.; BLAIS, M.; PELLETIER, L. Developpement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: l'échelle de motivation dam les sports. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, Vol. 26, n. 4, p. 465-489, Out 1995.
- BRODKIN, P.; WEISS, M. Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.12 p.248-263, 1990.
- BRYMAN, A.; CRAMER, D. Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists. New York: Routledge, 1999.
- CAPOZZOLI, C. J., **Motivação à prática de atividades físicas: Um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre**. 153p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum, 1985.

- DECI, E. L.; KOESTNER, R.; RYAN, R. M. A Meta-Analytic Review of Experiments Examining the Effects of Extrinsic Rewards on Intrinsic Motivation. **Psychological Bulletin**. Vol.125, nº6, p. 627-668, 1999.
- DUDA, J.; CHI, L.; NEWTON, M.; WALLING, M; CATLEY, D. Task and Ego Orientation and Intrinsic Motivation in Sport. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, vol. 26, n. 1, p. 81-97, Jan 1995.
- FREDERICK, C.; RYAN, R. Self-Determination in Sport: a review using cognitive evaluation theory. **Journal of Sport Behavior**. V. 26, n.1. p. 5-23. Jan, 1995.
- GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation Motivation in Youth Sports. **International Journal of Sport Psychology**, v.14 p.1-14, 1983.
- HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo LDA, 2005.
- JUCHEM, L. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- LÓPEZ, C.; MÁRQUEZ, S. Motivation en Jóvenes practicantes de Lucha Leonesa. *Revista de Psicología del Deporte*, v.10 n.1 p.9-22, 2001.
- MAGUIRRE, T. O.; ROGERS W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**; v.14 n.2 p.170-181, 1989.
- MARTÍNEZ, L. M.; CHIRIVELLA, E. C. Direcciones y Problemas de la Motivación y Emoción en la Actividad Física y Deportiva. **Revista de Psicología del Deporte**, Madrid, n. 7-8, p. 100-111, 1995.
- PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** (8ª ed). Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS** (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo, 2003.
- REINBOTH, M.; DUDA, J. L. Perceived motivational climate, need satisfaction and indices of well-being in team Sports: A longitudinal perspective. **Psychology of Sport and Exercise**, in press, p.1-18, 2005.
- REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edição Sílabo, 2000.
- REEVE, J., DECI E. Elements of the Competitive Situation that Affect Intrinsic Motivation. **Personal and Social Psychology Bulletin**. Vol. 22, n. 1, p. 24-33, 1996.
- ROBERTS, G.; KLEIBER, D.; DUDA, J. An analysis of motivation in children's sport : The role of perceived competence in participation. **Journal of Sport Psychology**, v.3 p.206-216, 1981.
- RYAN, R. M.; DECI, E.L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, vol. 25, n. 1, p. 54-67, January 2000a.
- RYAN, R. M.; DECI, E.L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**. Vol. 55, n. 1, p. 68-78, January 2000b.
- RYAN, R. M.; FREDERICK, C. M.; LEPES, D.; RUBIO, N.; SHELDON, K. M. Intrinsic Motivation and Exercise Adherence. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, vol. 28, p. 335-354, 1997.
- SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage Publications, 1999.
- VALLERAND, R.; FORTIER, M.; GUAY, F. Self-Determination and Persistence in a Real-Life Setting: toward a motivational model of high school dropout. **Journal of Personality and Social Psychology** Vol. 72, n. 5, p. 1161-1176, 1997.
- WANG, J.; WIESE-BJORNSTAL, D. M. The Relationship of School Type and Gender to Motives for Sport Participation among Youth in the People's Republic of China. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, v.28 p.13-24, 1996.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 560 p.

WEINBERG, R.; TENENBAUM, G.; MCKENZIE, A.; JACKSON, S.; ANSHEL, M.; GROVE, R.; FOGARTY, G. Motivation for Youth Participation in Sport and Physical Activity: Relationships to Culture, Self-Reported Activity Levels, and Gender. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, v. 31, p. 321-346, 2000.

---

<sup>1</sup> Collectif de recherche en counseling et développement de carrière (CRCDC)/Université de Sherbrooke (Canadá),

<sup>2</sup> Núcleo de Estudos em Pedagogia e Psicologia do Esporte - NEPE/ESEF/UFRGS (Brasil).